

BOLETIM ESTATÍSTICO SOBRE SINISTRALIDADE LABORAL



breve contextualização

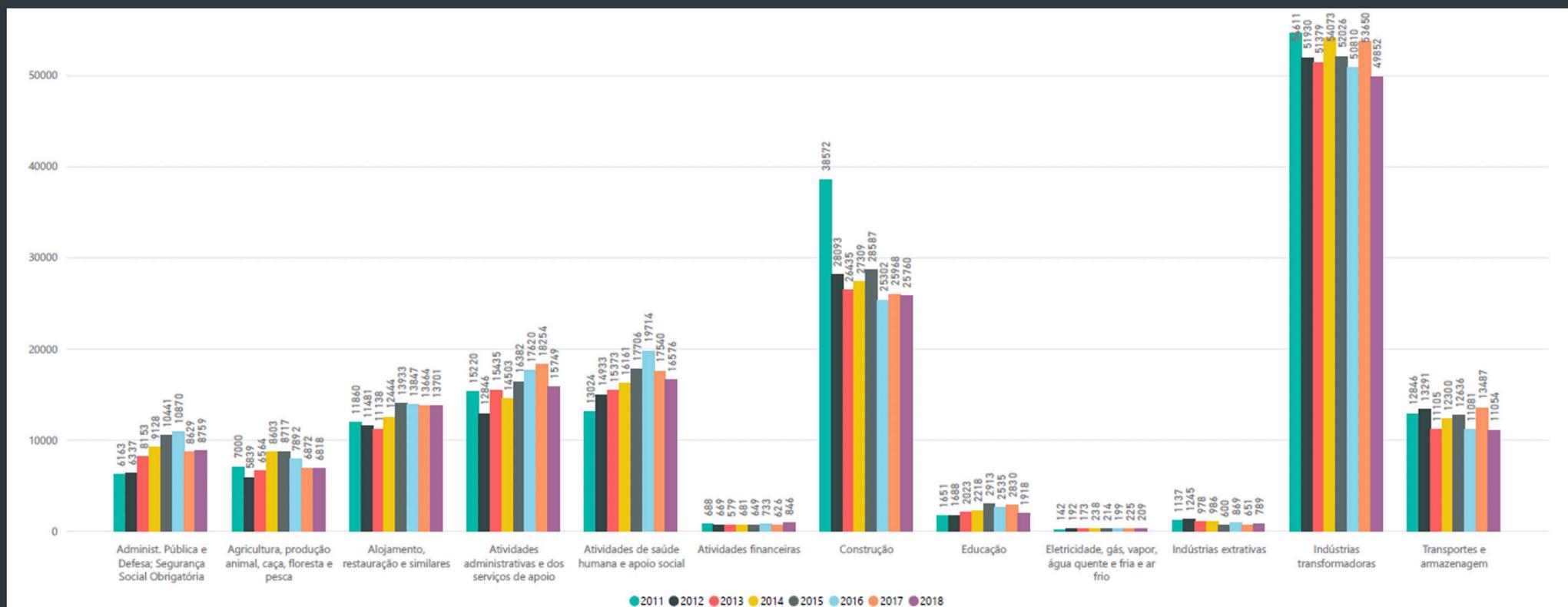
O Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP) é o organismo nacional responsável pela recolha, validação e tratamento da informação constante das participações dos acidentes de trabalho às Companhias de Seguros.

Esclarece-se que a informação aqui utilizada, cuja fonte é o GEP, inclui os acidentes registados com trabalhadores deslocados no estrangeiro, incluindo, igualmente, os acidentes ocorridos na Administração Pública com subscritores da Caixa Geral de Aposentações (cuja inclusão se registou no tratamento estatístico referente ao ano 2017).

Permanecem excluídos os acidentes de trabalho em trajeto. Mais se acrescenta que nestes dados constam elementos referentes ao momento da ocorrência do acidente e, também, da informação proveniente do mapa de encerramento do processo que diz respeito às consequências do acidente ou, no limite, um ano após a ocorrência do acidente, caso este ainda não esteja clinicamente concluído.

Refere-se, ainda, que a contagem do número de acidentes mortais e do número de acidentes com ausência ao trabalho e respetivos dias, se faz até ao limite de um ano após a ocorrência do acidente. Por último, de referir que este Boletim apresenta os resultados da evolução da sinistralidade laboral entre 2011 e 2018 – últimos dados disponíveis.

gráfico n.º 1 - acidentes de trabalho (mortais e não mortais) por atividade económica



No que respeita aos indicadores disponíveis, é de referir que a tendência de redução global do número absoluto da ocorrência dos acidentes de trabalho que se verificou até 2013, se alterou, tendo o número total de acidentes aumentado significativamente em 2014 e 2015, na maioria de todos os setores acima apresentados.

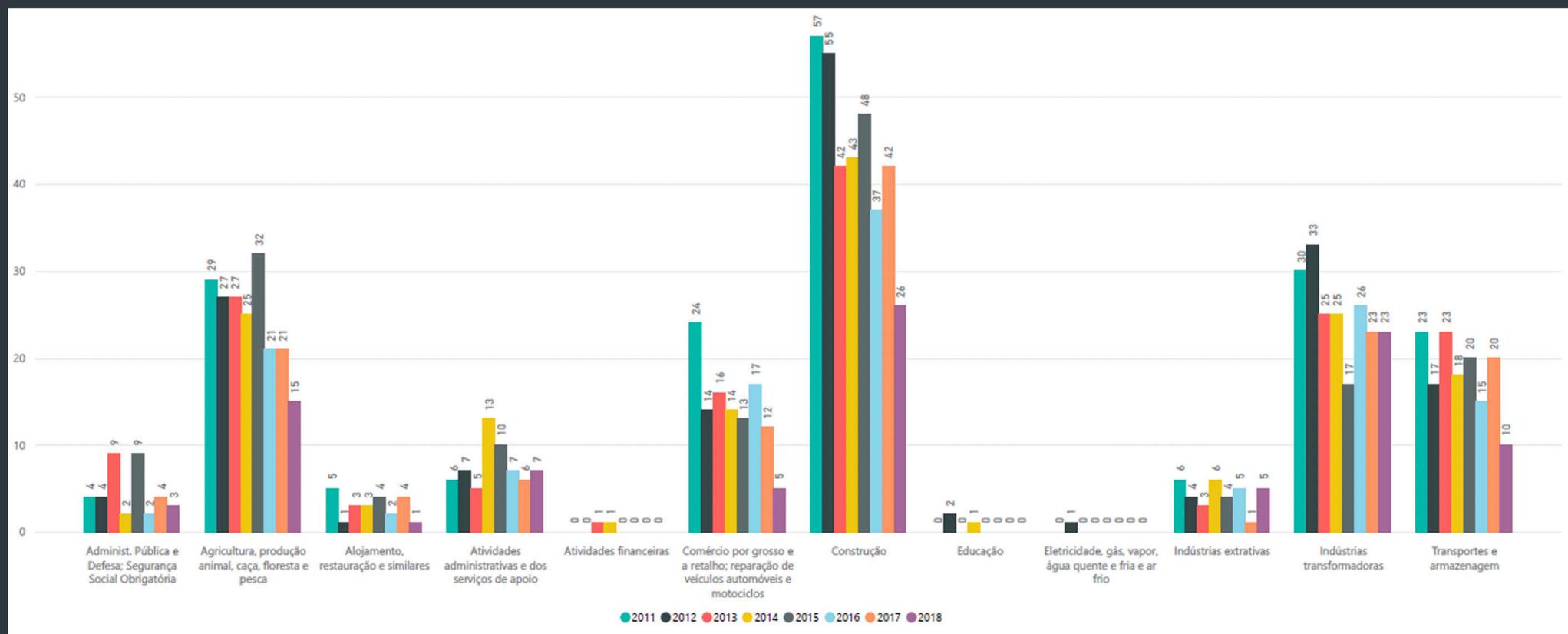
O aumento do número de acidentes de trabalho em 2014 e 2015, quando comparado com os anos anteriores, poderá justificar-se pelo contexto de alguma recuperação da atividade económica verificada nestes anos, onde se assiste a um aumento da população ativa (diminuição da taxa de desemprego).

Quanto aos setores de atividade económica identificados, a nível europeu e nacional, como sendo setores de risco elevado, em 2016, registou-se no setor da “Construção” uma diminuição da sinistralidade laboral (25 302 acidentes).

Importa também referir que, em 2017, o setor das “Indústrias transformadoras” registou o maior número de acidentes de trabalho (53 650 acidentes).

Em 2018 – últimos dados publicados - é de salientar um decréscimo, nos principais indicadores decorrentes da sinistralidade laboral total, em praticamente todos os setores de atividade evidenciados no gráfico.

gráfico n.º 2 - acidentes de trabalho mortais por atividade económica



No que respeita aos indicadores disponíveis, é de referir igualmente uma tendência de redução global do número absoluto da ocorrência dos acidentes de trabalho com consequência mortal.

O ano de 2015, também no que respeita à sinistralidade laboral mortal, acompanha a tendência de aumento dos números absolutos verificados acima, principalmente nos setores da “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” e da “Construção”. Já o setor das “Indústrias transformadoras” registou, neste ano, uma descida acentuada de 25 ocorrências mortais em 2014, para 17 em 2015.

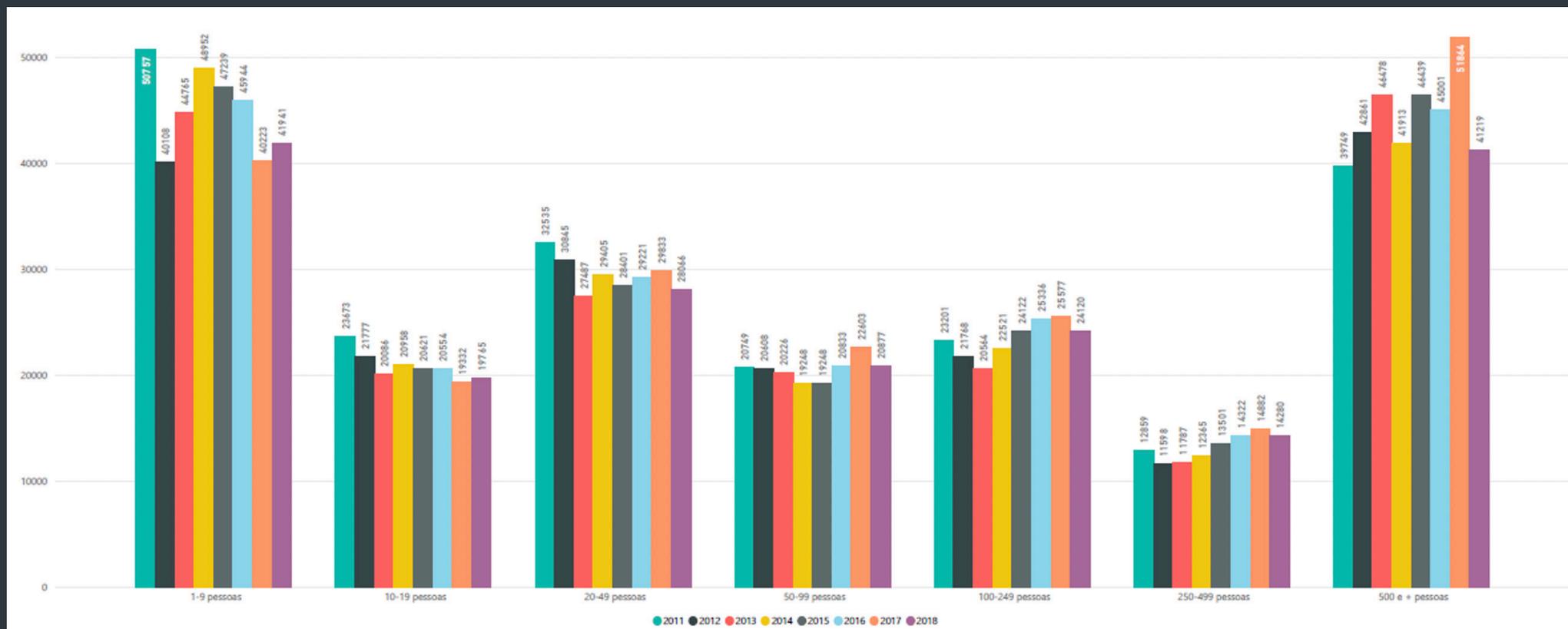
Os setores de atividade económica onde foram inquiridos mais acidentes de trabalho mortais foram, por ordem decrescente e em termos absolutos, os setores da “Construção”, das “Indústrias transformadoras”, da “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca”, dos “Transportes e armazenagem” e das “Atividades administrativas e dos serviços de apoio”.

No que diz respeito à sinistralidade laboral mortal, registada em 2018, tal como os valores registados para o total de acidentes de trabalho, também os acidentes de trabalho com consequência mortal sofreram um decréscimo, em praticamente todos os setores de atividade apresentados, à exceção das “indústrias extrativas” que registou um aumento significativo de 1 ocorrência mortal em 2017, para 5 em 2018.

De referir que em alguns setores económicos, este decréscimo foi bastante significativo, a saber e, por ordem decrescente, o setor da “Construção” que registou a maior descida em termos absolutos, de 42 acidentes mortais em 2017, para 26 em 2018, a “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” que registou uma descida de 21 ocorrências mortais em 2017, para 15 em 2018.

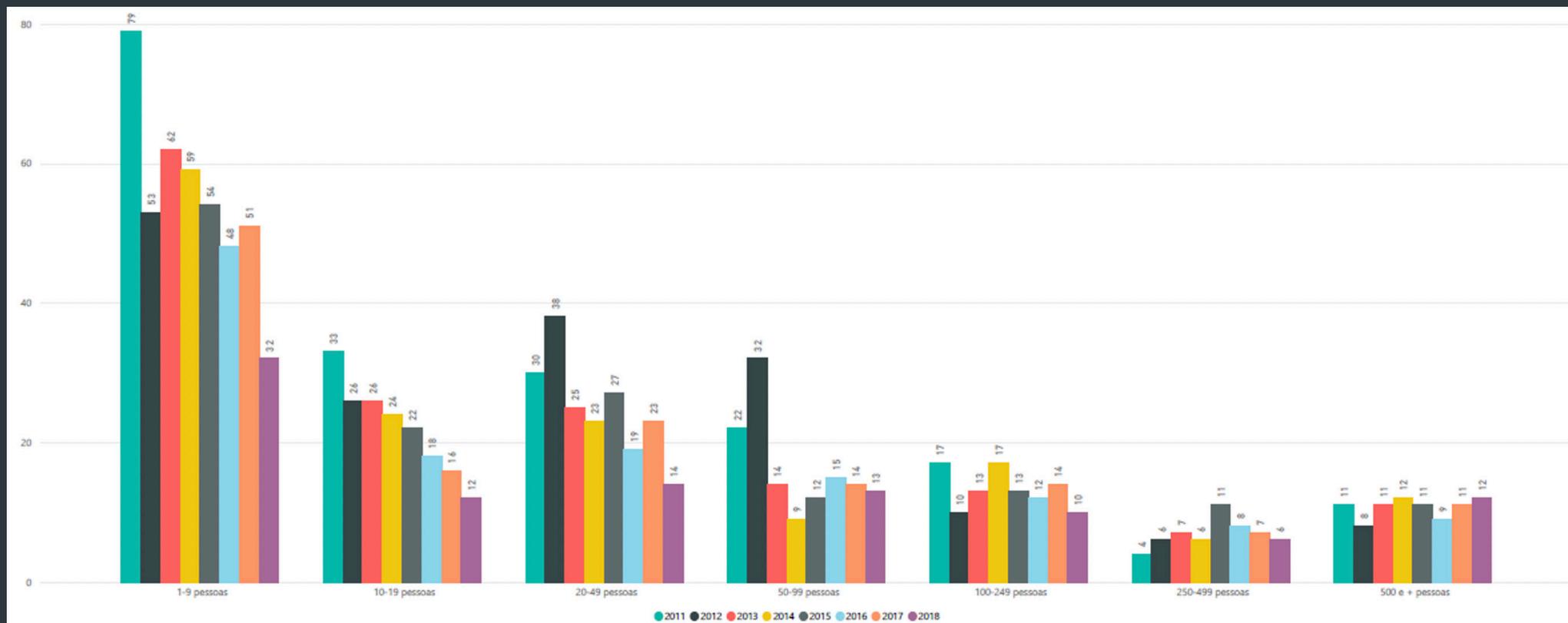
O setor das “Indústrias transformadoras” manteve o mesmo número absoluto em 2018, com 23 ocorrências mortais. De relevar, ainda, o setor dos “Transportes e armazenagem” que registou uma descida de resultados absolutos de 20 acidentes mortais em 2017, para 10 ocorrências em 2018.

gráfico n.º 3 - acidentes de trabalho (mortais e não mortais) por dimensão da empresa



Considerando a dimensão da empresa, o total de acidentes de trabalho concentraram-se nas extremidades do gráfico apresentado, ou seja, nas micro e pequenas empresas com 10 a 19 trabalhadores e nas grandes empresas com 500 e mais trabalhadores.

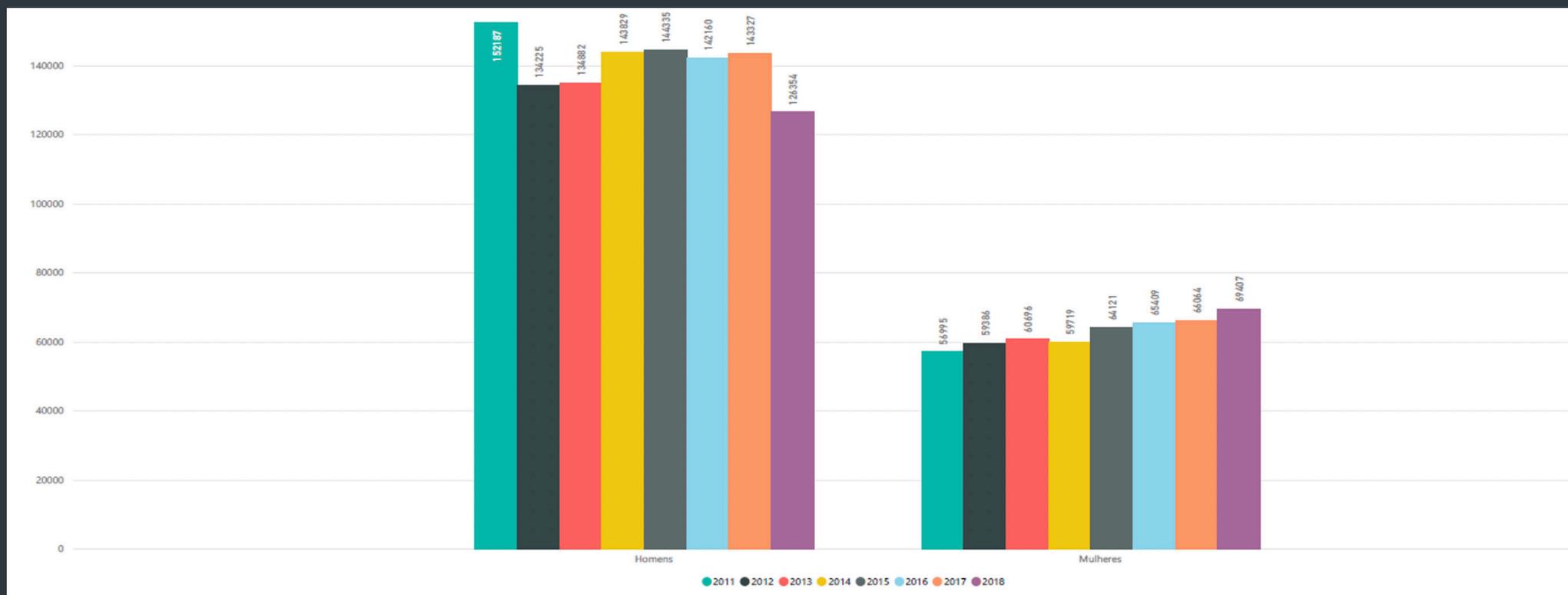
gráfico n.º 4 - acidentes de trabalho mortais por dimensão da empresa



Já no que se refere ao total de acidentes de trabalho mortais, tendo em conta a dimensão da empresa, concentraram-se na extremidade esquerda do gráfico apresentado, ou seja, nas micro, pequenas e médias empresas, com as primeiras a registarem, por ordem decrescente, os valores mais elevados, em todos os anos de referência.

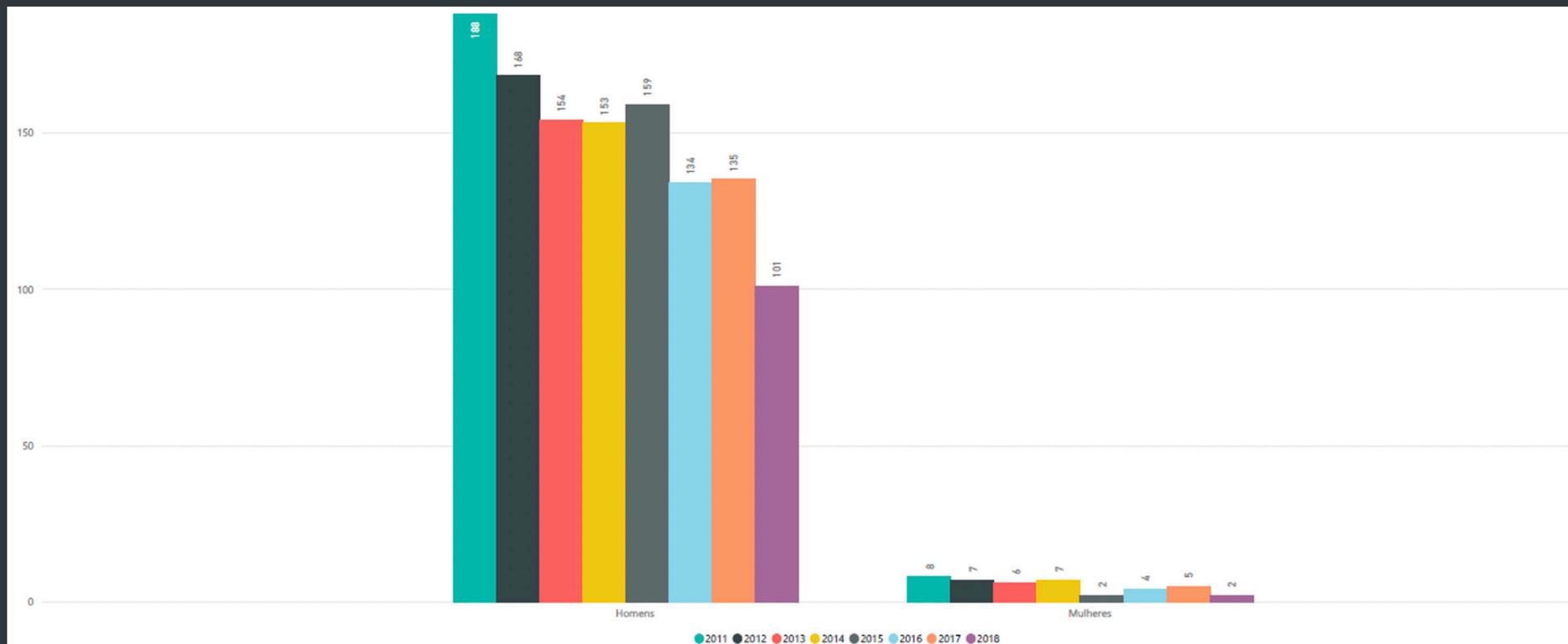
A evidência deste resultado elevado em todos os anos de referência (2011 – 2018), poderá justificar-se pela dificuldade de ajustamento das empresas de menor dimensão, em especial das microempresas, na prevenção de riscos profissionais, e de uma forma mais abrangente, nos seus sistemas de gestão da Segurança e Saúde no Trabalho. Importa ressaltar, neste contexto, a importância de se continuarem a desenvolver ações de prevenção junto destas empresas, nomeadamente das micro, pequenas e médias empresas.

gráfico n.º 5 - acidentes de trabalho (mortais e não mortais) por sexo



Na distribuição dos acidentes de trabalho, por sexo, observa-se que os valores mais elevados envolveram vítimas do sexo masculino, tendência evidenciada em todos os anos, desde 2011. Este resultado poderá justificar-se pela representatividade, maioritariamente masculina, nas atividades que evidenciam maiores taxas de sinistralidade, nomeadamente o setor da “Construção” e das “Indústrias transformadoras”.

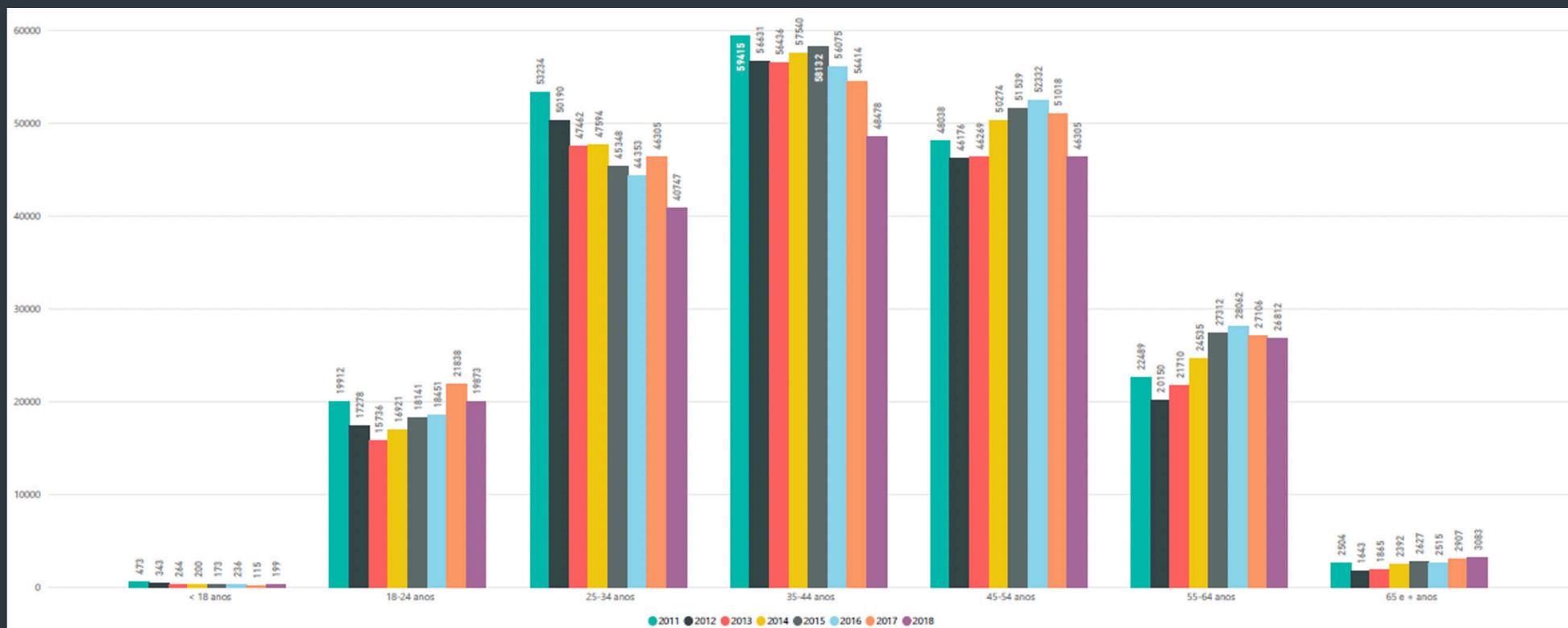
gráfico n.º 6 - acidentes de trabalho mortais por sexo



A tendência evidenciada acima, assume maior expressividade quando se trata de resultados relativos a vítimas do sexo masculino que perderam a vida em acidentes de trabalho, desde 2011, sendo de notar que a maioria dos acidentes de trabalho mortais, ocorridos no nosso país, envolvem trabalhadores do sexo masculino.

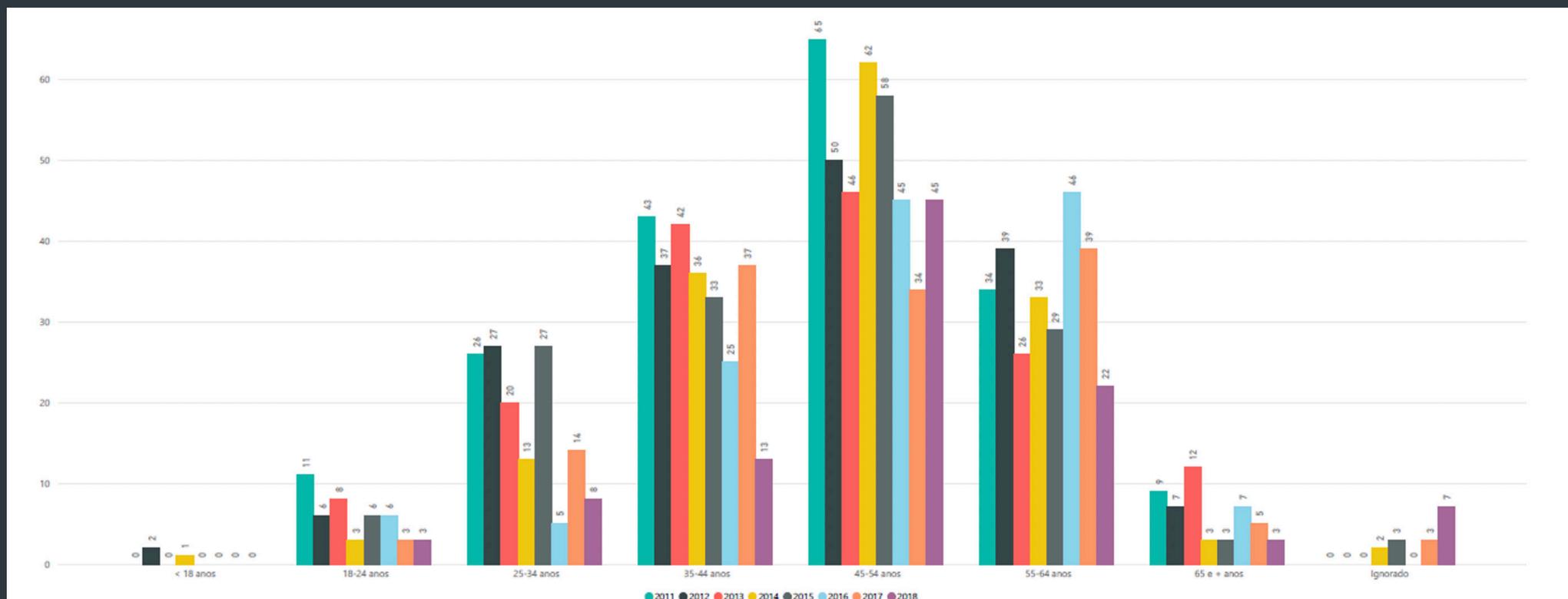
Este resultado poderá justificar-se, pela análise à distribuição dos acidentes de trabalho mortais por profissões que são desempenhadas maioritariamente por homens.

gráfico n.º 7 - acidentes de trabalho (mortais e não mortais) por grupo etário



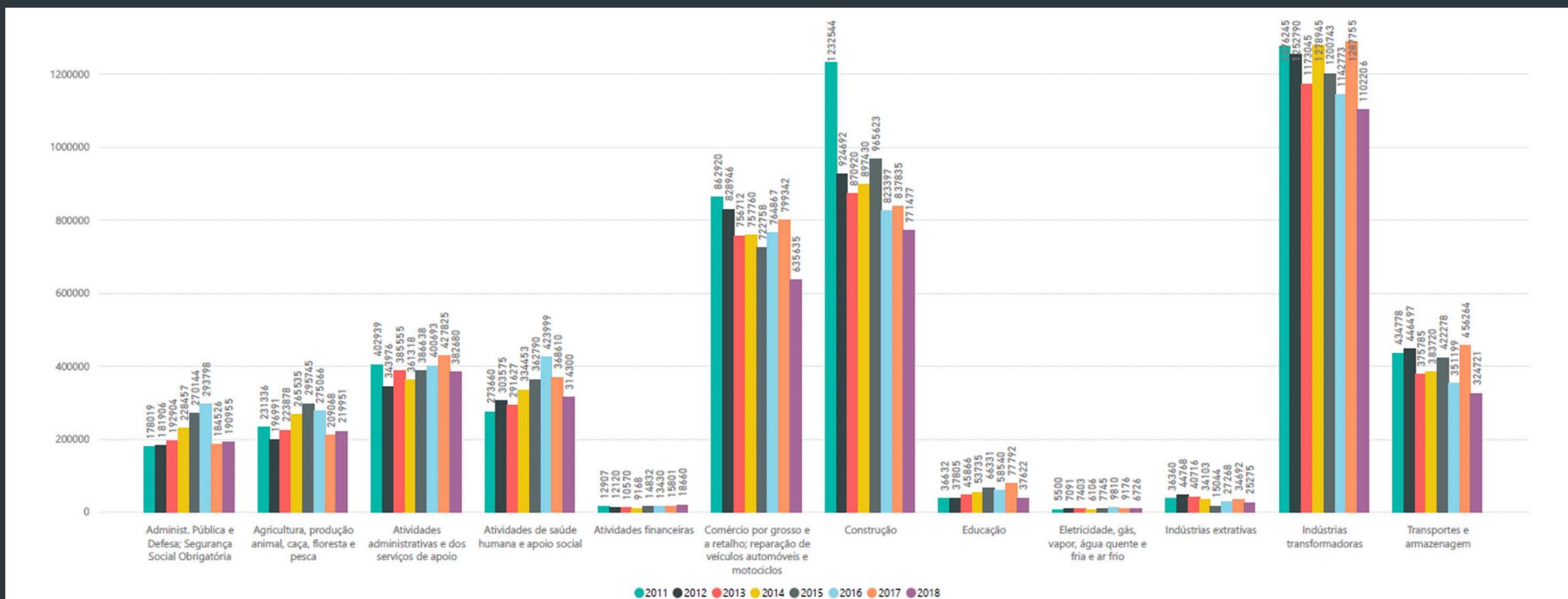
Considerando à idade dos trabalhadores vítimas de acidentes de trabalho, verifica-se a concentração dos resultados mais elevados na grande faixa etária dos 25 – 54 anos.

gráfico n.º 8 - acidentes de trabalho mortais por grupo etário



A mesma tendência apresentada acima, é evidenciada quando se trata de vítimas mortais, registando-se um valor mais expressivo na faixa etária dos 45-54 anos, em todos os anos de referência, inclusive no ano de 2018, com 45 trabalhadores.

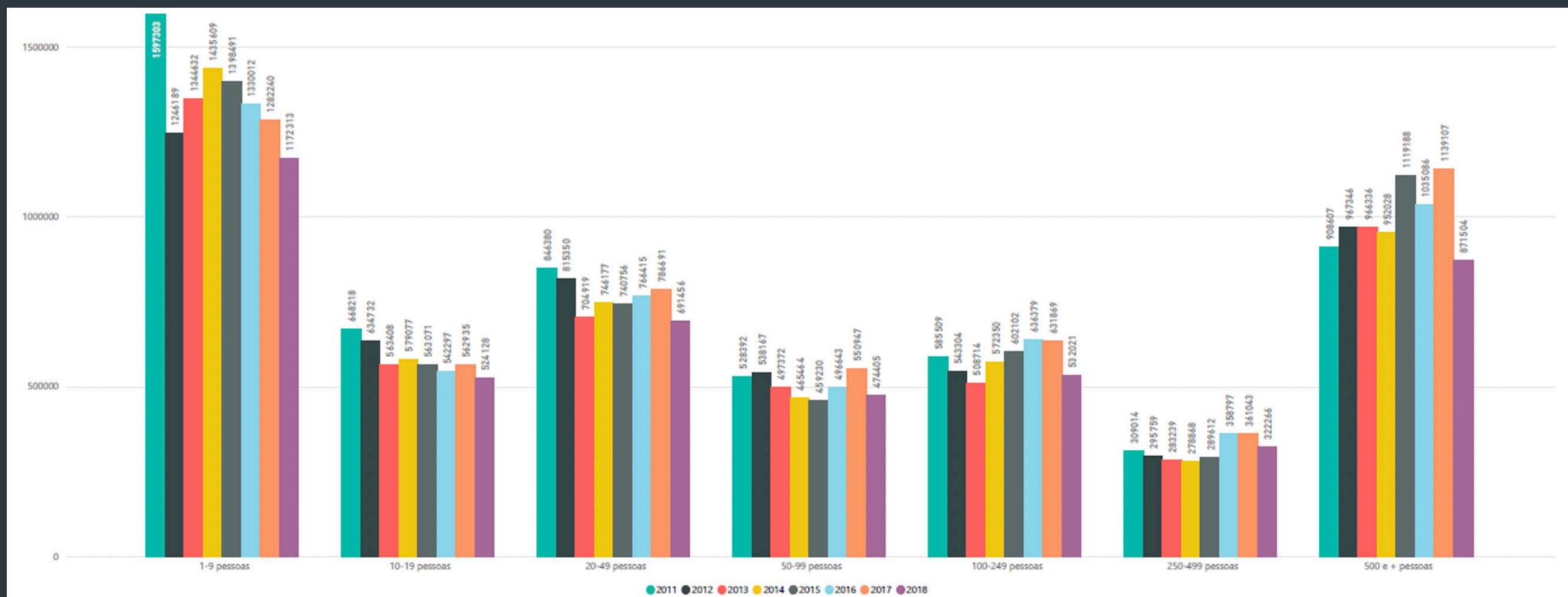
gráfico n.º 9 - dias de trabalho perdidos por atividade económica



Todas as atividades económicas registaram ausências ao trabalho que se traduzem em dias perdidos, embora com resultados muito diferentes, com os setores da “Construção”, o “Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos” e as “Indústrias transformadoras”, a evidenciarem resultados mais elevados, em todos os anos de referência.

As ‘Indústrias transformadoras’, além de registarem o maior número de acidentes de trabalho, conforme apresentado acima, acolhem também o maior número de dias perdidos, 9 714 502, no total.

gráfico n.º 10 - dias de trabalho perdidos por dimensão da empresa



Considerando a dimensão da empresa, o número de dias perdidos em resultado de acidentes de trabalho, segue a mesma tendência, apresentada acima, relativamente ao total de acidentes de trabalho, ou seja, concentraram-se nas extremidades do gráfico apresentado, mais concretamente nas micro e pequenas empresas, com 10 a 19 trabalhadores e nas grandes empresas, com 500 e mais trabalhadores.

De relevar que, seguindo a tendência evidenciada para outros indicadores disponíveis, também no que se refere ao número de dias perdidos em consequência de acidentes de trabalho, o ano de 2018, apresenta um decréscimo acentuado de ausências ao trabalho que acompanha, necessariamente, a diminuição da sinistralidade laboral total.

publicação



departamento de segurança e saúde no trabalho da UGT - 2021

